



Formação de docentes sobre os

Saberes

Anti

capacitistas

*para a inclusão da **pessoa com deficiência**
na Educação Profissional e Tecnológica*

Glycia Guimarães Souza Mendes
Ana Paula Santos de Melo Fiori

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Formação de docentes sobre os **Saberes Anticapacitistas**

*para a inclusão da pessoa com deficiência na
Educação Profissional e Tecnológica*

Glycia Guimarães Souza Mendes
Ana Paula Santos de Melo Fiori

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Expediente

Formação de docentes sobre os saberes anticapacitistas para a inclusão da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica

Autora / Mestranda

Glycia Guimarães Souza Mendes

Coautora / Orientadora

Ana Paula Santos de Melo Fiori

Projeto Gráfico / Artes / Diagramação

Levy Castelo Brandão

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) - Campus Benedito Bentes

Maceió - Alagoas

Dezembro de 2025



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370

M538f

Mendes, Glycia Guimarães Souza.

Formação de docentes sobre os saberes anticapacitistas para a inclusão da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica / Glycia Guimarães Souza Mendes. – 2025.

57 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - A perspectiva anticapacitista e o processo de formação continuada docente na educação profissional e tecnológica - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Educação Profissional - Tecnológica. 2. Capitalismo. 3. Formação Docente.
4. Inclusão. I. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796



Sobre as autoras	05
Apresentação	06
A função social do produto educacional	07
Caracterização do produto educacional	10
Para início de conversa	13
Apresentando o plano de curso	16
Plano do curso	17
A sequência didática	25
Etapas da sequência didática	27
Módulo I - Conceitos introdutórios	27
Primeira aula	28
Segunda aula	30
Módulo II - Estudos da deficiência: conceitos básicos à formação crítica de professores na EPT	34
Terceira aula	34
Módulo III - Estudos da deficiência: concepções estruturantes da deficiência na perspectiva vigotskiana	37
Quarta aula	37
Módulo IV - A perspectiva anticapacitista e a inclusão escolar da pessoa com deficiência	40
Quadros-resumo	44
Concluindo	54
Referências	55

SOBRE AS AUTORAS



GLYCIA GUIMARÃES SOUZA MENDES **Mestranda**

Técnica em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), trabalhando na assessoria e na coordenação das atividades de planejamento e orientação do ensino, supervisionando-as e avaliando-as para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Possui graduação em Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e especialização em Formação para a Docência do Ensino Superior, pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC).

Atualmente, apresenta formação em andamento em nível de mestrado profissional pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com pesquisa na linha de Práticas Educativas em EPT.

Para conhecer mais sobre a trajetória acadêmica e profissional, acesse o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3737289065947439>



ANA PAULA SANTOS DE MELO FIORI **Orientadora**

É professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, Campus Marechal Deodoro, desde 2007. Possui Graduação em Engenharia Civil (UFAL) e Engenharia de Produção (CESMAC), Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema / UFAL), Doutorado em Ciências (IQB / UFAL), com Pós-Doutorado em Nanociências e Materiais Avançados. É docente e pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), desde o ano de 2018.

Em sua trajetória profissional desenvolveu pesquisas e produções nas áreas de ensino, educação e tecnologia, ciências ambientais e nanotecnologias, além de atividades de gestão nos programas Pronatec e Universidade Aberta do Brasil.

Para conhecer mais sobre a trajetória acadêmica e profissional, acesse o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2598153346850335>

APRESENTAÇÃO

Olá, Cursista! Seja bem-vindo/a!

Este material compõe o Produto Educacional (PE), intitulado **“Formação de Docentes sobre os Saberes Anticapacitistas para a Inclusão da Pessoa com Deficiência na Educação Profissional e Tecnológica”**, elaborado como parte integrante da dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas que, por sua vez, apresenta o seguinte título: **“A perspectiva anticapacitista e o processo de formação continuada docente na educação profissional e tecnológica”**.

Formação continuada

Trata-se de um curso de formação continuada que tem como público-alvo os/as docentes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo do Ifal/ Campus Marechal Deodoro. Este Curso se pautou nas necessidades pedagógicas identificadas durante o processo de análise diagnóstica da pesquisa, a exemplo da importância de se compreender a deficiência para além do aspecto biologizante, ou seja, por meio de uma concepção biopsicossocial; e foi idealizado a partir dos conhecimentos produzidos historicamente por autores/as estudiosos/as da área dos Estudos da Deficiência e do Materialismo Histórico-Dialético. Foi partindo desse pressuposto que a sequência didática, que caracterizou o referido curso, foi elaborada, submetendo-se, mais adiante, a alterações em decorrência dos resultados obtidos na fase diagnóstica.

Considerando que a investigação foi alicerçada pela metodologia da pesquisa-ação, a Sequência Didática e o Plano do Curso foram disponibilizados aos/às docentes participantes da pesquisa a fim de que estes/as possam apresentar contribuições tendo em vista as práticas educativas planejadas e desenvolvidas no ambiente escolar da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).



A intenção proposta com a apresentação e publicização desse material é disponibilizar à comunidade acadêmica um curso de formação para docentes que contribua para a Educação Escolar de estudantes com deficiência, servindo como um instrumento de apoio didático-pedagógico às práticas educativas desenvolvidas por docentes na EPT.





A função social do produto educacional



Considerando a realidade sócio-histórica-cultural e política, que configura o atual cenário da EPT, a construção de um PE representa uma oportunidade sistematizada - por procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa-ação - na medida em que serve de instrumento mediador na interlocução com docentes, no intuito de ressignificar discursos e práticas capacitistas tão fortemente subsidiadas pela pedagogia da negação (Gomes, Poulin e Figueiredo, 2010), as quais naturalizam a discriminação e o desrespeito à pessoa com deficiência, espoliando a sua dignidade e o exercício à cidadania.

É nesse sentido que este PE busca promover fissuras em práticas docentes capacitistas, estruturadas, sócio-historicamente, a partir do paradigma biomédico-reabilitativo-corponormativo-caridoso (Campbell, 2008; Mello, 2019). Tal paradigma contribui para submeter o/a estudante com deficiência às ações assistencialistas e mantenedoras da desigualdade educacional e, por fim, social que espoliam desses sujeitos, o direito fundamental à educação; isto é, de acessar e permanecer nos mesmos espaços escolares oportunizados aos/às demais estudantes, com a garantia da equidade de direitos, mediante a utilização de diferentes recursos, com vistas ao atendimento das especificidades das pessoas com deficiência, em prol do desenvolvimento do seu processo de ensino-aprendizagem.

**A deficiência é
resultante de
uma estrutura
societária
incapacitante e
inacessível.**

Em contraponto ao modelo biomédico, entre outros, de caráter assistencial, eugênico, religioso e moral - ainda vigentes na sociedade hodierna -, assenta-se o PE desta pesquisa, alicerçado no modelo social da deficiência, que considera a deficiência resultante de uma estrutura societária incapacitante e inacessível (Guerra, 2021), a qual dificulta ou impede o exercício da cidadania por parte das pessoas com deficiência nos mais diversos espaços sociais (Diniz, 2007).

De acordo com Ferreira, Gesser e Böck (2023), há uma carência de publicações e estudos que discutam a temática do capacitismo na educação básica. Também, trabalhos que apresentem práticas educativas concernentes com o modelo social da deficiência apresentam-se escassos. As conclusões obtidas por essas autoras revestem de um caráter emergencial as pesquisas na área da educação da pessoa com deficiência, voltadas para o estudo de práticas anticapacitistas. Isto, segundo as mesmas autoras, confirma a necessidade de fundamentação teórico-prática para elaboração e efetivação urgente de práticas educativas anticapacitistas e suas discussões nos processos de

formação continuada do/a docente, tornando os currículos mais inclusivos no ambiente escolar, a fim de que sejam acessados por todos/as os/as estudantes (com ou sem deficiência).

Por isso, esse PE pode representar um instrumento didático-pedagógico significativo na medida em que propõe auxiliar o/a docente no desenvolvimento de práticas educativas anticapacitistas. Pois, segundo Leontiev (1978), o ser humano é ativo, social e histórico e, se constitui mediante processos de interação dialética que permitem a apropriação do legado objetivado pela prática histórico-social.

Ressignificar

Desse modo, admite-se que este PE, identificado nesta proposta enquanto *ebook*, pode ser qualificado enquanto instrumento, na concepção apontada por Leontiev (1978), haja vista que a sua construção tem potencial resignificador dos sujeitos partícipes da investigação. Assim, tanto os/as docentes (público-alvo) quanto a pesquisadora encontram-se imersos nesse processo de reconstrução. É nesse sentido, do ser humano enquanto processualidade sócio-histórica e cultural, que o referido PE se apresenta consubstanciado no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico.

No decorrer das interações entre os participantes e os instrumentos de pesquisa, dados e informações são produzidos. Do material educativo assim elaborado e aplicado com os/as docentes, relações sociais são tecidas por intermédio das mediações constituídas entre o PE e os/as participantes, e entre estes e a pesquisadora. A apreensão e conversão de tais relações em funções psicológicas superiores é mediada pelo uso dos instrumentos e signos, e isto só é possível em sociedade, na relação entre os sujeitos (Moreira, 1999). Pois, segundo Vigotski (2021, p.10):

“não há indivíduo sem sociedade, não há intrapsíquico sem interpsíquico, tampouco há orgânico sem simbólico”.

Acerca do PE, ao passo que as fases da investigação vão avançando, ele vai ganhando materialidade e os sujeitos participantes, possivelmente, sendo modificados a partir da internalização dos conhecimentos do PE, construídos dialeticamente e mediados pelo trabalho realizado pelos/as próprios/as participantes no processo de criação do produto. Deste modo, os novos conhecimentos produzidos, uma vez apreendidos pelos/as docentes, caracterizam esse processo (re)formativo que, por conseguinte, também passarão a constituir a formação escolar e, por fim, social dos/as estudantes.

Segundo Freire (1996, p. 23):

“embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Diante disso, infere-se que o PE pode ser considerado como um instrumento educativo capaz de orientar a atividade humana, por meio da mediação docente-discente, no contexto de uma prática educativa crítica pautada pela minimização dos comportamentos e atitudes capacitistas, predominantemente, dirigidos aos/as estudantes com deficiência da EPT.



Ressalta-se, ainda, a estruturação desse material didático com base na combinação de diferentes signos, sejam eles: icônicos (imagens) e linguísticos (textos). Os signos também são construções sócio-históricas, políticas e culturais que se desenvolvem e orientam a atividade humana interna, na perspectiva do desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos seres humanos e que, por fim, acabam também apresentando implicações quanto aos aspectos sociais, políticos e culturais desta mesma sociedade (Moreira, 1999).

Quanto à formação acadêmica dos/as professores/as, para fins de manter o modo de produção vigente, esta se apresenta de maneira dicotomizada (Saviani, 2009). Ou seja, os conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o/a professor/a irá lecionar, são tidos como de maior relevância na sua formação em detrimento dos conhecimentos didático-pedagógicos.

O fato destes profissionais não possuírem, em sua formação acadêmica inicial, nenhum conhecimento acerca da EPT, constitui um agravante adicional no tocante ao quadro docente dessa instituição. Tais especificidades impõem desafios consideráveis, que somente poderão ser minorados mediante políticas públicas sistemáticas de formação docente, pautadas em conhecimentos políticos e didático-pedagógicos, além dos conteúdos da área de atuação específica, em constante interlocução com o mundo do trabalho (Souza e Rodrigues, 2017).

Esse conjunto de mediações que foram constituindo a EPT, em seu processo de formação sociopolítica e histórica, por conseguinte, produzem ainda hoje implicações bastante expressivas na educação das pessoas com deficiência. Foi nesse contexto que a criação de um curso centrado na formação de docentes (no formato de um ebook digital), com ênfase na temática do capacitismo, revestiu-se de significativa importância.



Caracterização do produto educacional



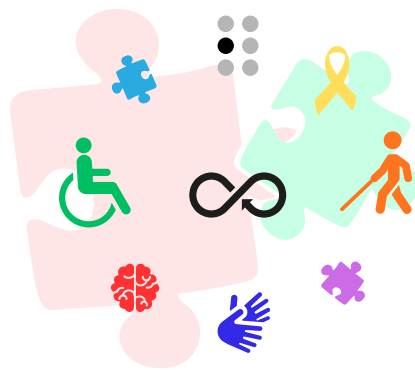
Este produto educacional possui a seguinte caracterização:

-  **Curso ofertado na modalidade a distância.**
-  **Por meio da plataforma Google Sala de Aula.**
-  **Carga horária total de 12 horas de aula.**
-  **4 módulos com temáticas específicas.**
-  **Interrelação entre módulos.**



Os supracitados módulos apresentam-se estruturados em ambiente *online*, na plataforma Google Sala de Aula. A organização do espaço de aprendizagem se dará na configuração de grande grupo fixo, mediante participações individuais. A escolha quanto a esse tipo de organização se deve em função de sua característica interativa - de participação recíproca entre os sujeitos aprendizes e a pesquisadora-formadora -, adequada a um processo de ensino condizente à construção de relações que, segundo Zabala (1988, p. 90), devem “conduzir à elaboração, por parte do/a aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem”.

Para o autor supracitado, este tipo de organização grupal é adequado para a realização de fóruns de discussões, debates, entre outros. Para tanto, a participação individual faz-se necessária, por meio de leituras, estudos e para a avaliação, realizada pelos/as professores/as da EPT, no tocante ao curso de formação continuada, acerca da temática do capacitismo.



Para ser significativo o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir à elaboração de representações pessoais sobre o conteúdo objeto desse processo.

Assim, os sujeitos aprendizes, por meio das relações construídas entre si e a professora-formadora, num processo de ensino-aprendizagem que articula experiências e conhecimentos prévios, mediado por um instrumento didático-pedagógico - neste caso, o curso de formação continuada - são condicionados, segundo Zabala (1998), a uma compreensão pessoal e subjetiva acerca do tema proposto, possibilitadora da autoavaliação de sua prática educativa.

O propósito é ofertar referenciais teórico-práticos para a efetivação de práticas anticapacitistas na EPT na perspectiva educacional inclusiva.

Deste modo, o objetivo proposto para o referido curso é oferecer ao/à docente referenciais teórico-práticos que permitam auxiliar esse profissional na efetivação de práticas anticapacitistas na EPT a partir da perspectiva educacional inclusiva. Neste sentido, no espaço de cada módulo apresenta-se, de maneira sucinta, textos, vídeos, periódicos e outras publicações acadêmicas. Cada módulo, à exceção do último, disponibiliza fóruns de discussão, a fim de promover e acompanhar a interlocução entre os participantes.

A seguir, tem-se uma breve descrição de cada módulo:

❖❖❖ Módulo 01 - Conceitos Introdutórios ❖❖❖

Este módulo se debruça sobre **os conceitos básicos a respeito do capacitismo** e suas relações com a educação profissional tecnológica. É também neste módulo que serão explicados os objetivos e a proposta do curso, assim como as orientações básicas aos/às cursista.

❖❖❖ Módulo 02 - Estudos da Deficiência: ❖❖❖ Conceitos Básicos à Formação Crítica de professores na EPT

O escopo deste módulo será proporcionar momentos de reflexão acerca dos estudos críticos da deficiência e suas implicações na prática docente anticapacitista. Perspectiva-se que, a partir dos conhecimentos transmitidos nesse módulo, o/a cursista **aprenda aspectos concernentes ao respeito à diversidade pertinentes aos/às discentes.**

❖❖❖ Módulo 03 - Estudos da Deficiência: ❖❖❖ Concepções Estruturantes da Deficiência na Perspectiva Vigotskiana

Nesta etapa do curso, espera-se articular os conhecimentos ministrados anteriormente com as perspectivas clínica e social da deficiência, a fim de **possibilitar aos/às cursistas a identificarem práticas educativas segregacionistas pautadas na corponormatividade**; e, tendo em vista a perspectiva social da deficiência, este módulo irá se debruçar sobre as funções psicológicas superiores, teorizadas por Lev Vigotski, no processo da aprendizagem e desenvolvimento da pessoa com deficiência.



❖❖❖ Módulo 04 - A Perspectiva Anticapacitista e a ❖❖❖ Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência

Este é o último módulo do curso. Seu objetivo será **trabalhar a formação de professores/as por meio de orientações pedagógicas acerca do uso de Tecnologias digitais, as quais poderão ser utilizadas como ferramentas de inclusão no ambiente escolar**, tanto do/a aluno/a surdo/a, como também de outros sujeitos com deficiência, a exemplo de estudantes com autismo, com dificuldades de comunicação, paralisia cerebral, trissomia 21, deficiência visual ou baixa visão, ampliando assim as possibilidades quanto à acessibilidade e ao direito de aprender de todos/as os/as alunos/as da EPT.

Por fim, ainda neste módulo, apresenta-se um questionário de avaliação do Produto Educacional, para que os/as participantes do curso possam apontar os aspectos positivos e negativos, assim como sugerir modificações.



Busca-se possibilitar processos emancipatórios na EPT a partir da formação anticapacitista.

Isso posto, espera-se que os/as cursistas possam aproveitar os conteúdos aqui ministrados para que sua prática docente seja pautada no anticapacitismo, podendo assim viabilizar mais facilmente a presença dessa perspectiva nos currículos, nas políticas estudantis, nos grupos de pesquisa e ações de extensão, como forma de **promover a difusão do respeito à alteridade** e, por sua vez, possibilitar processos emancipatórios no ambiente institucional da EPT. **Vamos lá! Bons estudos!**



PARA INÍCIO DE CONVERSA

Como já informado na apresentação deste material, o curso tratará sobre a perspectiva anticapacitista na EPT. Mas, antes de aprofundar o tema, é preciso pensar sobre uma questão fundamental, e, estritamente necessária, porque tem a ver com o que enfrentamos e buscamos superar, a saber:



O que é capacitismo?

O capacitismo é um sistema binário naturalizador de práticas e atitudes discriminatórias, preconceituosas, estritamente relacionadas às pessoas com deficiência e que contribui para a desigualdade educacional (Mello, 2019), impossibilitando evidenciar que a estrutura social é a real produtora da deficiência. O capacitismo se caracteriza pelo controle social e político do corpo da pessoa com deficiência (Mello, 2016), tornando-a naturalmente incapaz de trabalhar, estudar, de estabelecer matrimônio, de exercer a maternidade, entre outros direitos humanos.



“É um milagre você ser inteligente”

“Você nem parece que tem deficiência”



“Você fala? Nem parece que é surda!”

“Achei que você era normal.”



“Ficar em cadeira de rodas deve ser horrível.”

“Você está sendo meio autista.”



“Deu uma de João-sem-braço”

O capacitismo contribui, assim, para a elevação dos níveis de violência à pessoa com deficiência, seja física ou psicológica. Ou seja, resulta na desumanização desse sujeito.

CAPACITISMO



Uma vez conhecendo o conceito de capacitismo, e os danos que ele pode causar à pessoa com deficiência, faz-se necessário pensar sobre como este mecanismo de opressão atua em um dos complexos sociais considerado de grande relevância, a educação, mais especificamente, no caso deste curso, na EPT.

Diante disso, é imprescindível que o/a docente seja provocado(a) a fazer o questionamento a seguir:

Porque a minha prática educativa, enquanto docente da EPT deve se pautar em uma perspectiva anticapacitista?

Tendo em vista que a formação integrada, constitutiva do alicerce da EPT, preconiza pela superação da dicotomia estrutural entre conteúdos e competências, entre trabalho intelectual e trabalho manual, entre escola, cultura e sociedade (Ramos, 2012; 2017), pode-se afirmar que essa concepção de educação é, em sua gênese, visceralmente, anticapacitista, o que, por sua vez, condiciona-nos a compreensão da necessidade de um processo formativo docente subsidiado nessa perspectiva.

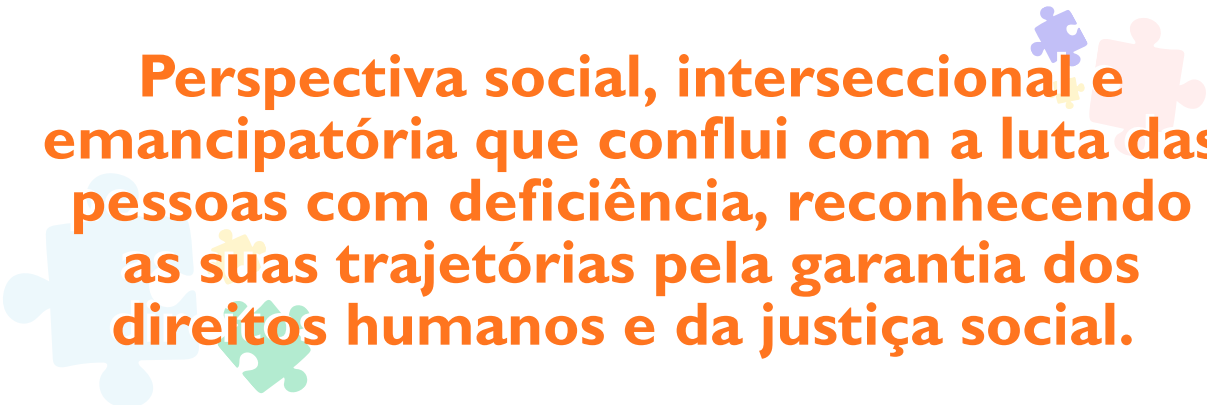
Para tanto, não se pode deixar de mencionar a politecnia, como subsídio à formação integrada, especificamente pela ênfase dessa concepção de educação à importância de se trabalhar, no contexto escolar, os fundamentos científicos gerais de todos os processos produtivos e dos múltiplos aspectos da sociabilidade humana (Frigotto, 2007).

Desse modo, afirma-se que a politecnia é fundamental para a formação integrada, numa perspectiva omnilateral do processo de desenvolvimento humano; visto que esta última compreende a totalidade da vida humana, em sua integralidade física, intelectual, política, cultural, estética, moral, científica-tecnológica e profissional, com vistas a emancipação social do sujeito (Ciavatta, 2014; Saviani e Duarte, 2021). Nesse sentido, entende-se que a politecnia e a perspectiva omnilateral coadunam com a concepção de uma prática educativa anticapacitista.



A concepção anticapacitista é essencial às práticas educativas desenvolvidas na EPT, em razão do seu caráter político e emancipatório, que implica em fissurar o sistema dual de classes sociais, sustentado pela divisão social do trabalho, por sua vez, materializada na educação, mediante distintas ofertas de educação escolar à classe trabalhadora e à classe dirigente (Ciavatta, 2012, 2014).

Conforme Gesser, Block e Mello (2020) essa concepção refere-se a uma:



Perspectiva social, interseccional e emancipatória que conflui com a luta das pessoas com deficiência, reconhecendo as suas trajetórias pela garantia dos direitos humanos e da justiça social.

Tendo em vista o que fora dito acima, a perspectiva anticapacitista deve ser trabalhada na formação continuada para docentes da EPT, a fim de fazer com que o anticapacitismo seja basilar à prática docente; e, além disso, a perspectiva anticapacitista, adotada pelo/a docente em sua prática, também deve contribuir para a garantia do direito à educação das pessoas com deficiência na rede regular de ensino, conforme preconiza a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015.

A **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** ou **Estatuto da Pessoa com Deficiência** é um dispositivo jurídico destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (art. 1º da Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015).



Agora que você sabe o que é capacitismo e o porquê sua prática educativa deve ser anticapacitista, podemos avançar apresentando o itinerário formativo que conduzirá à reflexão sobre como pautar a prática docente - enquanto profissional da EPT - numa perspectiva anticapacitista.

Para isto, iremos apresentar os conteúdos que serão estudados, assim como os objetivos a que se pretende essa formação.

A seguir, o plano de curso que estruturamos para uma formação anticapacitistas.

APRESENTANDO O PLANO DE CURSO

O plano do **Curso de Formação de docentes sobre os Saberes Anticapacitistas para a Inclusão da Pessoa com Deficiência na EPT** refere-se à concretização da atividade de planejar, que consiste na previsão mental da prática educativa, com base na análise da realidade concreta em que se pretende intervir.

Resulta na organização e sistematização da proposta de ensino, de forma a se chegar à definição dos seguintes elementos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos metodológicos, além de estratégias e formas de avaliação, a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem (Libâneo, 2004; Zabala, 1998).

Coadunamos com Zabala (1998), quando este afirma ser o planejamento um marco flexível para conduzir o ensino. O plano aqui apresentado passou por ajustes no decorrer da pesquisa, precisamente após a análise diagnóstica, assim como no momento da aplicação do curso – em função do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e das possíveis contribuições dos sujeitos aprendizes –, e também ao seu término, após sua avaliação, realizada pelos/as participantes da investigação.

Evidencia-se o caráter processual e de construção colaborativa. Libâneo (2004) afirma:

O ato de planejar implica em um processo contínuo de conhecimento, de reflexão e ação, na busca de alternativas para a tomada de decisões e melhorias dos processos de aprendizagem.

A escolha de um curso a respeito da temática do anticapacitismo surgiu com o **propósito de contribuir para a formação continuada dos/as docentes, suscitando-lhes reflexões colaborativas quanto ao fazer cotidiano desses/as profissionais em sala de aula, no que se refere às implicações da Educação Especial na perspectiva Inclusiva para o trabalho docente na EPT**. Espera-se assim, com base na perspectiva de Vigotski (2009), que o curso colabore, no intuito de possibilitar aos/as docentes a articulação dos conhecimentos construídos com as situações da sua prática, mediando as intenções e as ações docentes para a edificação de práticas educativas emancipatórias.

Adiante, tem-se o plano do curso de formação continuada para docentes da EPT acerca da temática do anticapacitismo.

✿✿ Ementa

O capacitismo, a perspectiva anticapacitista e sua relação com a omnilateralidade. A corponormatividade e suas articulações com as barreiras sociais. As principais concepções da deficiência e os fundamentos da teoria da defectologia de Vigotski, sob a perspectiva da educação inclusiva.



✿✿ Objetivos

✿ Geral

Ofertar ao/à docente da EPT referenciais teórico-práticos que permitam auxiliar este/a profissional na efetivação de práticas anticapacitistas na EPT a partir da perspectiva educacional inclusiva.

✿ Específicos

- Apresentar e refletir sobre os conceitos relativos aos Estudos Críticos da deficiência e sua relação com a EPT;
- conceituar corponormatividade, de modo a apresentar as suas relações com as barreiras sociais;
- apresentar e refletir sobre palavras ou expressões que denotam comportamentos e atitudes capacitistas, comumente naturalizadas nas relações sociais;
- proporcionar ao/à docente subsídios teóricos que o/a levem à compreensão de que é possível a pessoa com deficiência aprender;
- proporcionar reflexões acerca do anticapacitismo e do processo educacional inclusivo da pessoa com deficiência a partir das especificidades apontadas pelos/as docentes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Guia de Turismo.
- desenvolver a capacidade crítico-reflexiva diante de práticas ou atitudes capacitistas observadas no ambiente escolar;

- proporcionar reflexões que possibilitem aos/às professores/as-cursistas aprenderem aspectos relacionados às diversidades pertinentes aos/às seus/suas discentes, a fim de intervir criticamente na avaliação dos seus processos de construção particular e coletiva;
- articular os conhecimentos construídos nos módulos anteriores com as concepções biomédica e social da deficiência;
- identificar práticas educativas segregacionistas, centradas nos aspectos biologizantes do sujeito, ditadas pela cultura da normalidade;
- compreender a importância das funções psicológicas superiores no processo de ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência;
- proporcionar aos/às cursistas informações quanto à possibilidade do uso de tecnologias para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto educacional;
- possibilitar aos/às professores/as cursistas momentos de autoavaliação, de modo a desenvolver a consciência crítica a partir da relação entre a perspectiva anticapacitista e a formação omnilateral na EPT.



✱✱ Conteúdo programático

✱ Módulo I - Conceitos Introdutórios

- Orientações Iniciais;
- texto de apresentação do curso;
- apresentação do plano do curso na plataforma;
- relato da história de vida de uma pessoa com deficiência;
- capacitismo e corponormatividade;
- barreiras sociais e a pessoa com deficiência;
- termos e expressões capacitistas.

*** Módulo II - Estudos da Deficiência: Conceitos Básicos à Formação Crítica de Professores na Educação Profissional e Tecnológica**

- A Formação de professores/as na EPT e a Educação Politécnica, a Formação integrada e Omnilateral;
- a Deficiência como construção social.

*** Módulo III - Estudos da Deficiência: Concepções Estruturantes da Deficiência na Perspectiva Vigotskiana**

- Modelo Biomédico e Social da Deficiência;
- Estudos da Defectologia de Vigotski (Funções Psicológicas Superiores).

*** Módulo IV - A Perspectiva Anticapacitista e a Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência**

- Estratégias e orientações pedagógicas no contexto da educação inclusiva.



*** * Formato do Curso**

- Carga horária total de 12 horas, na modalidade a distância.



❖❖❖ Procedimentos Metodológicos

- Leitura do Plano do Curso;
- leitura das orientações para as atividades no ambiente virtual.
- acesso aos vídeos (apresentação, documentário, entrevista, animação e vídeo-aula);
- acesso aos textos disponibilizados na plataforma de estudos;
- participação nos fóruns de discussão.



❖❖❖ Avaliação

O sistema de avaliação será desenvolvido no decorrer do curso, como parte integrante da formação, mediante a sua utilização como instrumento educativo que busca ofertar aos sujeitos aprendizes as estratégias educacionais mais apropriadas para o desenvolvimento da tríade “reflexão-ação-reflexão”. Isto, por meio da apropriação do conhecimento, fundamental para a concretização de um processo de ensino-aprendizagem que busca intervir na realidade material. É desse modo que, na perspectiva da avaliação processual e formativa, serão trabalhadas as seguintes estratégias:

- Participação nos fóruns de discussão, em cada módulo do curso;
- preenchimento do Questionário de Avaliação Final do curso.



❖❖❖ Público-alvo

- Docentes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo, do Ifal / Campus Marechal Deodoro.



❖❖❖ Referências

❖ Módulo I - Referências Básicas

DINIZ, Débora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 6, n. 11, p. 65-77, dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 04 jul. 2023.

FACULDADE DE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS (Bahia). **Janinne:** um jeito de sentir o mundo. [Documentário, 16 min 47 s]. 2020. Publicado pelo canal Universo da Surdocegueira Grupo Brasil e Ahimsa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZv4gw-NMUQ&t=218s>. Acesso em: 30 jan. 2025..

FIALHO, Claudia Suzana Correia Lima. **Guias didáticos para o ensino de turismo acessível:** reflexões a partir de problemas sobre a legislação referente às pessoas com deficiência e a acessibilidade. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Maceió, 2021.

GESSER, Marivete; BLOCK, Pamela; MELLO, Anahí Guedes de. Estudos da Deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social. In: GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena (orgs). **Estudos da deficiência. anticapacitismo e emancipação social.** Curitiba: CRV, 2020.

Nubank. **Dicionário anticapacitista.** São Paulo, 2025. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/perguntas-capacitistas-para-excluir-do-vocabulario/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

OPINIÃO. Opinião | Lilia Schwarcz | 16/09/2019. [Entrevista]. São Paulo: TV Cultura, 2019. Canal Roda Viva, YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wQXmaLDakZg>. Acesso em: 11 set. 2025.

✳ Módulo I - Referências Complementares

CAMPBELL, Fiona Kumari. Refusing Able(ness): A preliminary conversation about ableism. **M/C Journal**, v. 11, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.journal.media-culture.org.au/index.php/mcjournal/article/view/46>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; KAWAKAMI, Tatiana Tissa. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, p.01-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/HSy9D6BjLP6P9Gv3mtBvVyn/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SOARES, Carlos Alberto Lidizia; RODRIGUES, Luciana; LUIZ, Jéssica Siqueira. Pessoas com deficiência no mercado de trabalho do turismo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 07, n. 11, p. 108597-108611, nov. 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40191/pdf_1. Acesso em: 04 set. 2023.

✳ Módulo II - Referências Básicas

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral**. Por que lutamos? Trabalho e Educação, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, jan.-abr. 2014. Disponível em: http://forumaja.org.br/go/sites/forumaja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integra_do_politecnia_educacao_omnilateral.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

FIORI, Ana Paula Santos de Melo; MENDES, Glycia Guimarães Souza. A formação docente na educação profissional e tecnológica: a perspectiva de uma educação especial e inclusiva anticapacitista. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v.18, n.32, p. 214-233, 2024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/15306>. Acesso em: 01 fev. 2025.

PICCOLO, Gustavo Martins. A deficiência como construção social: mas afinal, o que isso significa? In: PICCOLO, Gustavo Martins. **O lugar da pessoa com deficiência na história**: uma narrativa ao avesso da lógica ordinária. Curitiba: Appris, 2022, p. 29-57.

✳ Módulo II - Referências Complementares

BRODERICK, Alicia; LALVANI, Priya. Dysconscious ableism: toward a liberatory praxis in taxis in teacher education. **International Journal of Inclusive Education**, v. 21, n. 9, p. 894-905, 2017.

KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna. A questão da educação comunista. In: FREITAS, Luiz Carlos de; CALDART, Roseli Salete (orgs.). **A construção da pedagogia socialista**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017, p. 81- 88.

✳ Módulo III - Referências Básicas

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007, p. 89.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.4, p. 861-870, dez. 2011.

✳ Módulo III - Referências Complementares

FORESTI, Taimara; BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. **Psicologia Política**, v. 22, n. 33, p. 654-667, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300010. Acesso em: 25 dez. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Problemas da defectologia. In: PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth (org.). **Psicologia, educação e desenvolvimento**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 239.

✳ Módulo IV - Referências Básicas

LACERDA, Cristina Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LACERDA, Cristina Feitosa de.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

QUADROS, Ronice. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VASCONCELOS, Edjane. **Tecnologias digitais como ferramentas de Inclusão no ambiente escolar.** [Vídeo, 9 min 34 s]. 2025. Produção independente para o Módulo IV do Produto Educacional.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Problemas da defectologia. In: PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth (org.). **Psicologia, educação e desenvolvimento.** 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

✳ Módulo IV - Referências Complementares

LACERDA, Cristina Feitosa de. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia Balieiro. et al. **Letramento e minorias.** 2ª ed. Mediação, Porto Alegre: Mediação, 2003.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o decreto 5.626/05. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.



A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

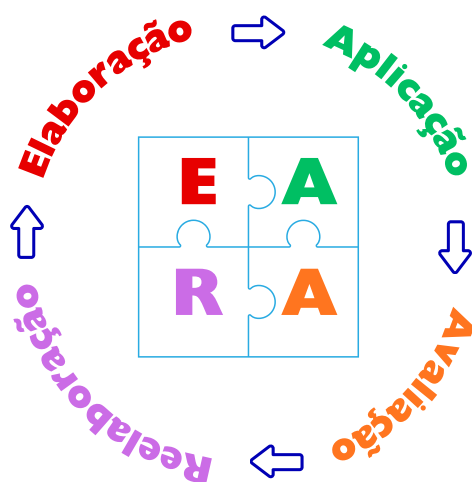
Antes de apresentarmos a sequência didática do curso, propriamente dita, convém fazer uma breve explicação do que vem a ser essa estrutura de mediação da prática pedagógica.



Compreende-se como sequência didática as atividades de ensino quando estas se estruturam organizadas em uma série ou sequência, tornando-se mais significativas, a fim de possibilitar o estudo e a avaliação por meio de uma processualidade que considera as etapas do planejamento, da aplicação e da avaliação. Assim, as sequências didáticas são unidades de intervenção pedagógica, que constituem a principal unidade para análise da prática. Apresentam-se definidas mediante um conjunto de atividades estruturadas e articuladas com base em determinados objetivos educacionais. A sua característica unitária e a possibilidade de agregar toda a complexidade da prática, transformam as sequências didáticas em instrumentos de mediação da prática educativa (Zabala, 1998).



Por intermédio de uma sequência didática, é possível construir um curso que nos permita acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades e os avanços obtidos, considerando as práticas educativas envolvidas na relação entre o/a professor/a e o sujeito da aprendizagem.



Outrossim, permite ainda rever, se necessário, as etapas de planejamento, aplicação e avaliação do curso (Zabala, 1998), visando precipuamente o desenvolvimento dos sujeitos aprendizes. Sendo assim, a considerar o processo metodológico de elaboração do PE - caracterizado por um Curso de formação para docentes, e materializado mediante uma Sequência Didática -, verifica-se que este se desenvolve por meio de um **conjunto processual dialético-cíclico da proposta de ensino-aprendizagem (EAAR)**.

Apesar de a Avaliação ser apresentada enquanto uma etapa específica da Sequência Didática, convém realçar que ela não se caracteriza de forma estanque na unidade dialética EAAR.

Ao contrário, a avaliação permeia todo o processo de elaboração da Sequência Didática (Guimarães e Giordan, 2013), e se constitui como uma etapa, apenas para fins de possibilitar a participação dos sujeitos aprendizes no sentido de facilitar ao/a docente o conhecimento de suas particularidades de ensino-aprendizagem. Isto, por sua vez, permitirá ao/a docente repensar a sua prática educativa, viabilizando as readequações necessárias na perspectiva do aperfeiçoamento da Sequência Didática.



A avaliação deve estar presente em todas as etapas da sequência didática.

Compreende-se, então, que a Avaliação na Sequência Didática se constitui presente em todas as suas etapas de elaboração. Por isso, corrobora-se a necessidade de um processo avaliativo contínuo e sistemático, que possibilite o confronto dos resultados de aprendizagem com os objetivos educacionais, permitindo, desse modo, o aperfeiçoamento da estrutura da Sequência Didática.

Desse modo, foi perante o exposto, que se elegeu a sequência didática como o instrumento considerado adequado à materialização do curso de formação a ser ofertado aos/às docentes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo, do Ifal / Campus Marechal Deodoro, no formato de *ebook* digital.

Esta formação totaliza 12 (doze) horas/aulas, distribuídas em 04 (quatro) módulos, trabalhados de maneira *online*, de forma que o primeiro apresenta 04 (quatro) horas/aulas, o segundo e o terceiro módulo, cada um, com 03 (três) horas/aulas, e o último, com 02 (duas) horas/aulas. Sugere-se um módulo por semana, para fins de melhor organização e aproveitamento das atividades propostas no curso. Este, por sua vez, será aplicado pela própria pesquisadora, identificada na sequência didática como pesquisadora-formadora.

Levando em consideração que a maioria dos/as docentes participantes da pesquisa residem em localidades distantes do Ifal / Campus Marechal Deodoro, não foi julgado conveniente (pelos/as próprios/as) que a formação fosse oferecida onde atuam no IFAL. Desse modo, o referido curso foi ofertado na modalidade a distância, utilizando-se a plataforma Google Sala de Aula.

Assim, foram propostas atividades assíncronas, utilizando-se vídeos e textos, de modo a viabilizar ao/a docente, o acesso aos conteúdos e as atividades do curso, conforme a sua disponibilidade. A seguir, tem-se o detalhamento da sequência didática que sistematiza o Plano do Curso, composto por 04 (quatro) módulos, cada um contendo os seguintes elementos: etapas do procedimento metodológico, conteúdos programáticos, objetivos, materiais e recursos didáticos, e a avaliação.



Etapas da sequência didática



O ebook, caracterizado como um Curso de formação continuada para docentes da EPT, elaborado como produto educacional, a partir das análises resultantes do processo de investigação da pesquisa intitulada **“A perspectiva Anticapacitista e o Processo de Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica”**, apresenta o seu conteúdo distribuído em quatro (04) módulos, deste modo, definidos: Módulos I, II, III e IV, sendo que no último módulo inclui-se ainda a Avaliação Final do Curso.

A seguir, descreveremos cada um deles.



Módulo I - Conceitos introdutórios



Este módulo caracteriza-se pela apresentação e ambientação do curso, tendo em vista a descrição dos seus aspectos gerais e orientações, no que se refere a estratégias e instrumentos de ensino-aprendizagem e procedimentos avaliativos. Para tanto, serão utilizados um texto explicativo e o Plano do Curso. Posteriormente, serão ainda apresentados alguns materiais para a discussão dos conceitos introdutórios acerca da temática do capacitismo.

A carga horária deste módulo totaliza em 04 (quatro) horas, assim distribuídas em 02 (dois) momentos distintos, a saber: a primeira aula, com 01 (uma) hora; e a segunda aula, com 03 (três) horas.

Destaco que, apesar de se tratar de um curso ofertado à distância, isto não significa que os/as participantes ficaram isolados/as em seus estudos. Ao contrário, a proposta do curso é justamente viabilizar a interação, mediante diálogos e discussões, estabelecidas por relações de colaboração, para a construção de uma aprendizagem mútua entre os/as colegas e a pesquisadora-formadora.

Portanto, a fim de atender ao exposto, faz-se necessário que o/a cursista acompanhe as atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem e se mantenha atento às orientações e informações apresentadas neste módulo.

Módulo I - Conceitos introdutórios

 Apresentação, ambientação e orientações gerais - 4 horas de atividades

 Aula I - 1 hora de aula

 Aula II - 3 horas de aula

Primeira aula



Nesta aula, consta a apresentação geral do curso e da pesquisadora-formadora, utilizando-se, para tanto, texto e vídeo, disponibilizado na plataforma Google Sala de Aula.

A seguir, tem-se o texto utilizado para a apresentação do curso na plataforma:



Apresentação do curso na plataforma

Caras e caros cursistas, sejam bem-vindos ao ambiente virtual de aprendizagem reservado ao Curso Formação de Docentes Sobre os Saberes Anticapacitistas para a Inclusão da Pessoa com Deficiência na Educação Profissional e Tecnológica. Este curso será ministrado na modalidade à distância, com carga horária total de 12 (doze) horas, distribuídas em 04 (quatro) módulos.

No primeiro módulo, faremos uma Introdução ao Conceito de Capacitismo e suas Relações com a EPT. O segundo dará prosseguimento aos estudos desenvolvidos no primeiro módulo, articulando-os com os conceitos básicos à Formação Crítica de professores na EPT. Adiante, no terceiro módulo, os conteúdos a serem trabalhados terão como referencial as Concepções Estruturantes da Deficiência na Perspectiva Vigotskiana. No quarto módulo, os conteúdos serão discutidos com ênfase na Perspectiva Anticapacitista e a Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência, mediante textos que abordam a temática da inclusão, e por meio da exibição de um vídeo intitulado “Tecnologias Digitais como Ferramentas de Inclusão no Ambiente Escolar”.

Como nosso curso tem uma carga horária pequena (apenas 12 horas de duração), faremos um estudo horizontal dos temas que o tocam, ou seja, buscaremos oferecer uma visão panorâmica, em detrimento de uma visão mais vertical e aprofundada (que só seria possível se tivéssemos uma carga horária maior). Essa abordagem tem vantagens e desvantagens: a vantagem é o potencial de inclusão do curso: todos/as poderão participar de modo confortável, mesmo aqueles/aquelas que não possuem afinidade e experiência com o tema da diversidade e da inclusão, os/as que estão começando a pensar sobre isso agora, e os/as que não dispõem, no momento de muito tempo para estudar.

Os/As que já possuem conhecimentos mais aprofundados poderão rever o que sabem e compartilhar suas experiências com os/as colegas. A desvantagem é que em 12 horas de curso não conseguiremos realizar os detalhes e as discussões necessárias, o que pode levar a inquietações que, por sua vez, podem ser dirimidas mediante pesquisas, leituras e discussões posteriores (podendo, inclusive, contar com a pesquisadora que organizou este curso).

Cada módulo apresenta materiais organizados como referencial básico, selecionado para a sua compreensão acerca da temática do capacitismo e, ainda, textos complementares, caso haja interesse em se aprofundar na temática.

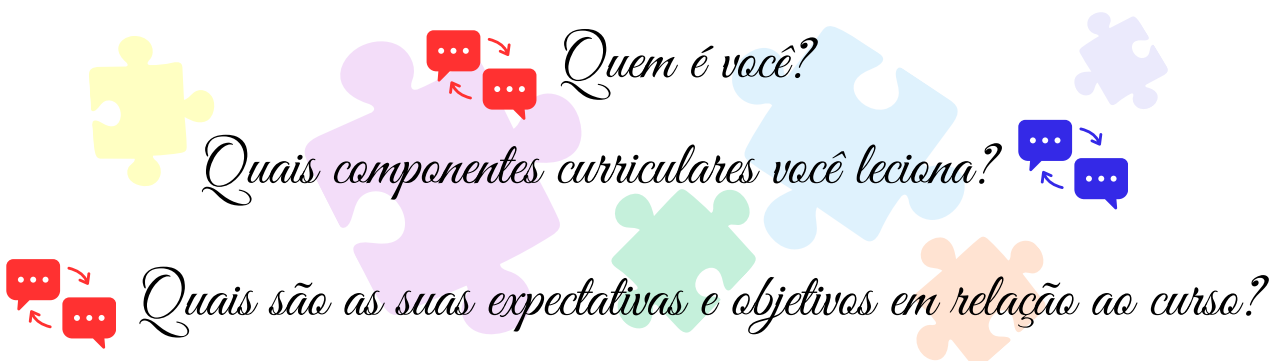
Quanto à avaliação, esta será formativa e, portanto, processual, ou seja, realizada ao longo do curso. Para tanto, faz-se necessária a sua participação nos fóruns de discussão, disponibilizados em cada módulo. Por fim, para o encerramento das atividades, vocês serão convidados/as a responderem o Questionário de Avaliação ao final do curso.

Compartilho com vocês o Plano do Curso (em anexo), para uma melhor compreensão da organização da nossa prática. Caso, haja dúvidas, solicito, por gentileza, que as exponham no Fórum de discussão, a fim de que possamos discuti-las.



Finalizada a leitura do texto acima, e a visualização do vídeo de apresentação da pesquisadora-formadora, os/as docentes participantes tiveram a oportunidade de se apresentar, por meio do “Fórum de Apresentação”, com algumas questões geradoras:

Fórum de apresentação



Segunda aula

Neste momento, tem-se a apresentação do vídeo **Documentário Janinne - Um jeito de sentir o mundo** (Tempo: 16min 28s.), baseado na história de vida de uma pessoa com surdocegueira, o qual foi disponibilizado na plataforma, com o objetivo de possibilitar reflexões que possam auxiliar os/as docentes participantes nos momentos de interação viabilizados pelo Fórum de Discussão. A intenção dessa atividade é motivar o/a docente a compreender que é possível a pessoa com deficiência aprender.

Figura 1 - Documentário: **“Janinne, um jeito de sentir o mundo”**



Fonte: Canal Universo da Surdocegueira no YouTube (2020).

Acesso em: 8 set. 2025.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZv4gw-NMUQ>

Abaixo, seguem as questões geradoras apresentadas no Fórum tendo como base o documentário e os conhecimentos preliminares dos/as participantes sobre capacitismo:

Fórum sobre o documentário

 *O que entende sobre capacitismo?* 

E, no Curso de Guia de Turismo, qual relação você consegue estabelecer com essa temática? 

 *Existe algo, apresentado no documentário, que te surpreendeu? Se sim, explique o que e por quê?*

Na sequência, constam alguns textos, os quais foram disponibilizados com o propósito de auxiliar os/as cursistas nas reflexões acerca da temática do capacitismo e da corponormatividade.

São eles:

a) **"Estudos da deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social"** (p. 17 a 35), de autoria de Gesser, Block e Mello (2020), que consta no livro **"Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social"**.

Para acessá-lo, basta clicar no link: https://www.researchgate.net/publication/348190994_Estudos_da_deficiencia_interseccionalidade_anticapacitismo_e_emancipacao_social.



A supracitada temática foi desenvolvida considerando os aspectos históricos, sociais, políticos e biológicos e suas relações com os sistemas de opressão social, que se caracterizam, por meio de barreiras diversas, condicionando, por sua vez, a deficiência como um marcador social negativo no contexto da sociedade capitalista.

No sentido de dar continuidade aos estudos sobre capacitismo e corponormatividade, só que, agora, com ênfase nas “barreiras sociais e a pessoa com deficiência” foi proposto o estudo dos textos subsequentes:

b) **“Deficiência, direitos humanos e Justiça”**, autorado por Diniz, Barbosa e Santos (2009). Este texto tem por objetivo demonstrar, por meio de uma revisão das principais ideias do modelo social da deficiência, como o campo dos estudos sobre deficiência consolidou o conceito de deficiência como desvantagem social.

Para acessá-lo, é necessário clicar no link: <https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb>.

c) **“29 Expressões e Perguntas Capacitistas para Excluir de Vez do Vocabulário”**. Nesse texto, encontram-se expressões e perguntas capacitistas, as quais devemos inutilizá-las do nosso discurso enquanto docente da EPT que luta por uma educação emancipatória.

Para acessá-lo, orienta-se clicar no link a seguir: <https://blog.nubank.com.br/perguntas-capacitistas-para-excluir-do-vocabulario/>.

d) **“Guias didáticos para o ensino de turismo acessível: reflexões a partir de problemas sobre a legislação referente às pessoas com deficiência e a acessibilidade”**, Dissertação de autoria de Fialho (2021); e do Produto Educacional **“Guias de estudos de turismo acessível”** (Fialho e Moraes, 2021).

Ambos os textos podem ser acessados por meio do portal Educapes, através do link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597131>.



Uma vez finalizada a leitura dos textos acima, recomenda-se aos/as participantes assistir o vídeo **“Opinião: Capacitismo”** (26 min.), para melhor auxiliar nas atividades propostas.

Figura 2 - Programa Opinião: Capacitismo



Fonte: Canal Jornalismo TV Cultura no YouTube (2022).

Acesso em: 6 out. 2025.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZv4gw-NMUQ>

Por meio das reflexões desenvolvidas acerca do conteúdo apresentado neste vídeo, elaborou-se um Fórum de discussão com as questões a seguir:

Fórum de discussões



O que significa dizer que o capacitismo é estrutural?

Em linhas gerais, defina o que é capacitismo e como esse fenômeno se manifesta no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo?

Ainda, tendo em vista o contexto do Curso de Guia de turismo, registre suas considerações a respeito da seguinte fala:

“Algumas deficiências parecem ser bem desafiadoras, como a cegueira ou o grau da deficiência múltipla*, e exigirá uma considerável adaptação da organização onde o guia com deficiência venha atuar, assim como os ramos/estratégias adotadas pela empresa, por exemplo, como um surdo faria o guiamento? Imagino que uma grande **oportunidade de negócio seria roteiros/passeios para outros surdos**” (grifo meu).

* Cabe mencionar que a fala acima materializa o pensamento de um docente do Curso de Guia de Turismo (participante da etapa diagnóstica da pesquisa de mestrado intitulada: **A Perspectiva anticapacitista e o processo de formação continuada docente na Educação Profissional e Tecnológica**, do ProfEPT/IFAL), ao ser inquirido no que diz respeito à condição da deficiência comprometer ou não o/a estudante de atuar no mundo do trabalho como técnico /a em guia e turismo.



ANTICAPACITISMO

A avaliação, neste módulo, deve ser realizada de maneira processual, acompanhando o ritmo de aprendizagem dos/as participantes, de modo a possibilitar a identificação das dificuldades e, por conseguinte, redirecionamentos na proposta de ensino como modificação nas estratégias de aprendizagem e demais instrumentos pedagógicos, caso haja necessidade.

Nessa perspectiva, os/as participantes utilizaram o Fórum de discussões para o compartilhamento e a construção coletiva de conhecimentos, contanto sempre com a mediação da pesquisadora-formadora.



Módulo II - Estudos da deficiência: conceitos básicos à formação crítica de professores na EPT



Os conteúdos desenvolvidos neste módulo intenciam proporcionar reflexões que possibilitem aos/as docentes relacionarem os conceitos pertinentes aos estudos críticos da deficiência e ao mundo do trabalho na perspectiva da EPT.

Busca-se, com isso, facilitar a incorporação da concepção anticapacitista na atuação profissional dos/ as docentes, visando a produção de fissuras nas distintas áreas do conhecimento da EPT; elevando-se, assim, as possibilidades para a edificação de uma sociedade capaz de reconhecer e, por sua vez, acolher as diferenças humanas existentes.

É partindo desse pressuposto, que os conteúdos serão trabalhados neste módulo, considerando uma carga horária de duas (2h) horas.

❖ Módulo II - Estudos da deficiência ❖

❖ Conceitos sobre os estudos críticos da deficiência - 2 horas de atividades

❖ Aula III - 2 hora de aula



Terceira aula



Esta aula é iniciada com a exibição da animação “Cordas - Cuerdas” (10 min.) que retrata a relação de amizade construída entre Nicolás e Maria, ambos estudantes em uma instituição escolar. Nicolás é um garotinho com paralisia cerebral, recém-chegado à instituição, que logo desperta o interesse de Maria.



Figura 3 - Animação “Cordas”



Fonte: Canal do Andre Levita (2023).

Acesso em: 3 set. 2025.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZv4gw-NMUQ>

A impossibilidade de Nicolás em oralizar e se movimentar não desanima a menina Maria que, rapidamente cria várias brincadeiras (com cordas) a fim de interagir com o seu mais novo coleguinha de turma. É desse modo que uma amizade cheia de afetos, esperanças e aprendizagens mútuas vai se construindo entre as duas crianças.

Muito embora trate-se de uma animação que retrata um contexto da educação infantil, o filme contribui significativamente para a formação do/a docente da Educação Profissional e Tecnológica, no sentido de possibilitar a reflexão acerca da interação entre duas pessoas que, mesmo apresentando características psicofísicas muito distintas, compartilham a mesma experiência.

Nesse caso, evocando Vigotski, faz-se mister acrescentar que a personagem Maria assume a função, denominada pela teoria vigotskiana, de parceira mais capaz, ilustrando, de forma bastante assertiva, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que, por sua vez, também inclui o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ampliando assim as possibilidades de uma formação omnilateral.

Como se sabe, este tipo de formação é um dos objetivos basilares do trabalho educativo desenvolvido nos institutos federais. Por isso, amparados/as por essa perspectiva, os/as docentes da EPT têm a possibilidade de compreender que, uma vez providos/as com os meios e suportes adequados a cada condição, o/a estudante com deficiência pode avançar para além de suas habilidades atuais, expandindo o seu potencial físico, emocional e psíquico.

Feitas essas considerações, disponibilizou-se na plataforma de estudos *online*, uma atividade acerca da animação “Cordas - Cuerdas”, onde os/as cursistas tiveram a oportunidade de responder às questões apresentadas na sequência:

Questões para reflexão

- A partir do curta metragem "Cordas - Cuerdas", escreva (de forma breve) sobre preconceito, diferenças, inclusão e acessibilidade. No caso desta última, fale como o Instituto Federal de Alagoas pode promovê-la.
- Na sua opinião, e ainda com base na animação “Cuerdas”, é possível a inclusão de um indivíduo, com características semelhantes a de Nicolás, no espaço da Educação Profissional e Tecnológica do Ifal / Campus Marechal Deodoro? Justifique sua resposta.



Após a realização da atividade, acerca da animação “Cordas - Cuerdas”, seguem alguns textos, selecionados pela pesquisadora-formadora, onde os/as participantes puderam dar continuidade aos estudos críticos da deficiência e sua relação com a Educação Profissional e Tecnológica, para posterior discussão em fórum.

Os conteúdos a serem trabalhados referem-se:

a) A Formação de professores/as na EPT e a Educação Politécnica, a Formação integrada e Omnilateral, cujos estudos poderão se dá por meio dos seguintes textos-base:

- **“A formação docente na educação profissional e tecnológica: a perspectiva de uma educação especial e inclusiva anticapacitista”**, de autoria de Fiori e Mendes (2024), que pode ser acessado por meio do link: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/15306>
- **“O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos?”**, de autoria de Maria Ciavatta (2014), disponibilizado em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>
- A deficiência como construção social: Mas afinal, o que isso significa?, do livro **“O lugar da pessoa com deficiência na história”**, de Gustavo Martins Piccolo.



Em seguida, tem-se o registro escrito das reflexões dos/as participantes no Fórum, produzido como resultado de discussões orientadas a partir da seguinte pergunta geradora:

Fórum de discussões

*Qual(is) experiências eu tive com
estudantes com deficiência na Educação
Profissional e Tecnológica?*

O Fórum, ao longo de todo o curso se apresentou como uma importante ferramenta para a promoção de uma aprendizagem significativa, que opera em favor das transformações desejadas.



Módulo III - Estudos da deficiência: concepções estruturantes da deficiência na perspectiva vigotskiana



Este módulo tem como carga horária 03 (três) horas, e dá continuidade aos estudos críticos da deficiência. Para tal, considera, precipuamente, os subsídios da concepção sócio-histórica de ensino-aprendizagem, teorizada por Vigotski, como proposta para auxiliar na construção de práticas educativas anticapacitistas na EPT.

A importância desses estudos se evidencia diante de um contexto social capitalista, onde a negação ou negligência de direitos da pessoa com deficiência é algo corriqueiro e bastante recorrente nas relações sociais constituídas na atualidade.

Por isso, considera-se extremamente relevante e indispensável a formação anticapacitista do/a docente da EPT; seja no planejamento das suas práticas educativas, seja na gestão institucional, seja no campo do comportar-se, do proceder, seja ainda na reconstrução ou no reconhecimento da imagem da própria existência humana.

Módulo III - Estudos da deficiência

-  Aspectos da concepção sócio-histórica de ensino-aprendizagem a partir de Vigotski como fundamento para práticas educativas anticapacitistas na EPT - 3 horas de atividades

 Aula IV - 3 hora de aula



Quarta aula



Esta aula se materializa mediante o acesso a slides e textos, cujo objetivo é subsidiar os estudos da deficiência, a partir da análise de uma concepção estruturante à luz da perspectiva vigotskiana.

Os conteúdos e os respectivos textos trabalhados constam a seguir:

a) Modelo biomédico e modelo social da deficiência:

- **“O que é deficiência”**, autorado por Diniz (2007), disponibilizado por meio do link: https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/texto_o_que_e_deficiencia-2.pdf.



a) Estudos da defectologia de Vigotski: funções psicológicas superiores:

- **“A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal”**, de autoria de Vigotski (2011), cujo acesso é possível mediante o seguinte link: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?format=html&lang=pt>



Na sequência, tem-se o “Fórum de discussões”, no qual aos/às cursistas é oportunizado registrar por escrito as reflexões resultantes da articulação dos conhecimentos, até então, construídos com a leitura dos textos disponibilizados anteriormente.

Orienta-se que as reflexões e discussões se desenvolvam a partir das questões geradoras a seguir *:

* Caro/a cursista, antes de responder às questões propostas, é importante lembrar que a perspectiva biologizante é o cerne da corponormatividade e, portanto, a base que sustenta e atualiza o capacitismo estrutural na nossa sociedade.



Fórum de discussões

 *Como a perspectiva biologizante é utilizada como critério balizador das “capacidades” humanas?*

É possível que agora, após as leituras e os estudos realizados nos módulos anteriores deste curso, tenhamos conseguido apreender que o capacitismo é estrutural porque ele também determina os conteúdos curriculares constitutivos da formação docente.

Nesse sentido, tem-se os saberes curriculares, disciplinares e experienciais enunciados por Tardif (2014); há ainda os saberes pedagógicos, compreendidos como as teorias ou concepções que constituem o alicerce ideológico da profissão docente.

Além desses saberes, também merecem destaque, os conhecimentos da área técnica específica de ensino; as habilidades técnicas; e a experiência na área técnica profissional, relacionada aos seus componentes curriculares, na perspectiva de aproximar os/as estudantes (com e sem deficiência) do mundo do trabalho. (Cardoso, 2012).

Desse modo, diante do conjunto de saberes acima destacados, quais outros saberes são necessários à prática docente, para a construção de uma educação anticapacitista na Educação Profissional e Tecnológica?



No sentido de auxiliar a materialização da resposta à indagação acima enunciada, orienta-se realizar a leitura do relato abaixo, produzido por um docente do curso de Guia de Turismo.



Relato

“Durante minha formação acadêmica, nunca tive contato com o tema do anticapacitismo, o que me levou a aprender sobre o assunto na prática. Quando ingressei no IFAL em 2014, no campus Piranhas, fui informado sobre a presença de um estudante com necessidades especiais em uma das turmas. Ele tinha dificuldade de locomoção e baixa visão, e era solicitado que os professores adaptassem os materiais, especialmente as avaliações.

No entanto, percebi que muitos professores não cumpriam essa solicitação, o que resultava em situações difíceis para o estudante. Ele precisava sair da sala de aula para providenciar a impressão de suas avaliações em um formato acessível, o que não apenas consumia tempo valioso, mas também o colocava em desvantagem em relação aos outros estudantes. O que me chamou a atenção foi a autonomia e a determinação do estudante, que enfrentava essas dificuldades com certa naturalidade [...].

Anos depois, [...] tive a oportunidade de trabalhar com uma estudante surda. Embora nunca tivesse recebido treinamento para trabalhar com estudantes com deficiência auditiva, observei a dificuldade da gestão em encontrar um tradutor de libras [...].

Quando finalmente conseguimos contratar uma tradutora de libras, foi uma experiência incrível. Ela não apenas traduziu as aulas, mas também ofereceu dicas e sugestões valiosas para tornar minhas aulas mais acessíveis. Com o tempo, o IFAL começou a receber mais estudantes da rede municipal e estadual, e com isso, novos desafios surgiram.

Estudantes com deficiência intelectual e outras necessidades especiais começaram a chegar, e novamente, não havia treinamento prévio. Foi necessário aprender em sala de aula, observando os estudantes e trabalhando com os acompanhantes pedagógicos [...].



Cabe salientar que a proposta desta aula é que tais discussões possibilitem aos/as docentes relacionar os conhecimentos construídos nos módulos anteriores com as concepções biomédica e social da deficiência, de modo a compreenderem a importância das funções psicológicas superiores no processo de ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência; e, assim identificar práticas educativas segregacionistas e, portanto, excludentes, centradas nos aspectos biologizantes do sujeito, ditadas pela cultura da normalidade.

Uma vez apreendidos tais conceitos e desenvolvidas a compreensão acerca da inclusão do/a estudante com deficiência na EPT, os/as cursistas terão a possibilidade, com base em Zabala (1998), de apreender a diversidade das formas de sínteses elaboradas pelos/as estudantes, de intervir reflexivamente e de avaliá-los/as criticamente nos seus processos de construção particular e coletiva.



Módulo IV - A perspectiva anticapacitista e a inclusão escolar da pessoa com deficiência



Este é o módulo de encerramento do curso, o qual totaliza uma carga horária de 03 (três) horas, sendo constituído por uma palestra, exibida por meio de um vídeo, intitulada: "Tecnologias digitais como ferramentas de inclusão no ambiente escolar". No vídeo, a palestra é ministrada por uma docente com experiência no trabalho pedagógico desenvolvido no **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**.



O vídeo traz orientações pedagógicas no que diz respeito à utilização das Tecnologias digitais, como ferramentas capazes de auxiliar a inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar.

Com esse intuito, são apresentadas, no referido vídeo, referências de sites e aplicativos, os quais podem servir de apoio à prática docente, por meio do desenvolvimento da comunicação com o/a aluno/a surdo/a, assim como de outros sujeitos

com deficiência, que apresentam comprometimento da fala ou transtornos relacionados à linguagem, de um modo geral.

Nesse sentido, podem ser contemplados com essas tecnologias, os/as estudantes com autismo, trissomia 21, paralisia cerebral, deficiência visual ou baixa visão, elevando, desse modo, as condições voltadas à acessibilidade e, por conseguinte, à melhoria do processo de ensino-aprendizagem da comunidade discente integrante dos institutos federais.

Figura 4 - Vídeo da Palestra: “Tecnologias digitais como ferramentas de inclusão no ambiente escolar”



Fonte: Canal da Edjane Vasconcelos (2025).

Acesso em: 6 out. 2025.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZv4gw-NMUQ>

Após assistirem o vídeo, os/as cursistas foram orientados/as a realizar a leitura dos textos que estão logo abaixo, assim como de um produto educacional que versa sobre turismo acessível, elaborado pelos autores Lima Fialho e Moraes (2021).

- **"A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência"**, de autoria de Lacerda (2006);
- **"Tenho um aluno surdo, e agora? introdução à libras e educação de surdos"**, de autoria de Lacerda (2013);
- **"A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal"**, de autoria de Vigotski (2011);

- **"Guia de estudos de turismo acessível"**, de autoria de Lima Fialho e Moraes (2021).



Na sequência, tem-se o Fórum, cuja participação se subsidia a partir das discussões promovidas com base nos conteúdos discutidos neste curso, e no vídeo da palestra intitulada: "Tecnologias digitais como ferramentas de inclusão no ambiente escolar".

Assim, para fins de responder as questões norteadoras do Fórum de Discussões, que serão apresentadas abaixo, leia os relatos* dispostos a seguir:

* Relatos oriundos dos dados produzidos no processo da realização da pesquisa de mestrado intitulada **"A perspectiva anticapacitista e o processo de formação continuada docente na Educação Profissional e Tecnológica, do ProfEPT/IFAL"**.



Relatos

"Um professor chamava a deficiente auditiva de mudinha".

"Chamar o/a colega de surdo-mudo em tom pejorativo; não incluir o/a colega em trabalhos em grupo, isso é muito comum ainda. Dizer que o/a colega não é capaz de aprender; fazer chacota com a comunicação não verbal".

"Encontrei dificuldades com uma aluna surda por não saber Libras";

"[...] Confesso que fico com receio em dialogar, pois sempre o que eu dizia, passava pelo "filtro" de outra pessoa (o intérprete de Libras). E eu tinha que ficar esperando. Parecia que nossa comunicação não fluía [...]".

"Creio que a limitação auditiva possa comprometer seu desempenho em algumas atividades, assim como a deficiência cognitiva".

"Minha formação acadêmica não contemplava preparação pedagógica para trabalhar a deficiência em específico".





Como se pode observar, o bloco de relatos acima exposto evidencia com maior recorrência dificuldades referentes à comunicação com o/a estudante surdo/a. Assim, considerando o contexto da educação escolar inclusiva desse sujeito, como o capacitismo pode se manifestar no cotidiano pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo?

Enquanto docente da Educação Profissional e Tecnológica, quais são os desafios e possibilidades para a construção de uma prática inclusiva que reconheça e valorize a identidade surda e a Libras como primeira língua?



Assim, as atividades realizadas neste módulo buscam fomentar reflexões e discussões acerca da perspectiva anticapacitista, de forma a suscitar a compreensão, por parte do/a docente da EPT, da importância dessa perspectiva no processo de formação omnilateral, não apenas do/a estudante com deficiência, mas de todos/as aqueles/as para os quais às práticas educativas docentes são orientadas.

Em vista disso, a exibição do vídeo neste módulo - já mencionado acima - teve como finalidade oferecer recursos que auxiliem na construção de práticas pedagógicas emancipatórias voltadas, não somente ao/a estudante surdo/a, mas também a outras pessoas com deficiência que venham a se constituir como público-alvo da Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, tem-se a avaliação final da sequência didática que materializa este Curso. Isto ocorreu por meio do preenchimento do Questionário de Avaliação do Produto Educacional, por parte dos docentes-cursistas, os quais também participaram da etapa diagnóstica da investigação. Esta avaliação tomará como base o feedback obtido das respostas do referido instrumento, possibilitando, assim, a efetivação de possíveis adequações no curso.

Com vistas a uma visão panorâmica do curso de formação continuada para docentes na EPT, tem-se, a seguir, um quadro-resumo das etapas que compõem a sequência didática que caracteriza o referido curso.

QUADROS-RESUMO

Os quadros a seguir apresentam a sinopse das etapas da sequência didática que estrutura o curso de formação continuada para docentes da EPT.

Título do curso: **FORMAÇÃO DE DOCENTES SOBRE OS SABERES ANTICAPACITISTAS PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

Objetivo geral: Ofertar ao/à docente referenciais teórico-práticos que permitam auxiliar este/a profissional na efetivação de práticas anticapacitistas na EPT a partir da perspectiva educacional inclusiva.

Quadro-resumo - Módulo I **Conceitos introdutórios**

Etapas do procedimento metodológico

Aula I

- Apresentação do curso e da pesquisadora-formadora na plataforma (Texto e Vídeo).
- Apresentação dos/as professores/as-cursistas (Fórum de Apresentação).

Conteúdos programáticos

Orientações Iniciais:

- Texto de apresentação do curso.
- Apresentação do plano do curso na plataforma.

Carga horária

- 01 hora de atividades.

✚ Objetivos específicos

- Explicar a proposta e objetivos do curso.
- Orientar sobre a avaliação.

✚ Materiais curriculares e outros recursos didáticos

Material audiovisual e textual:

- Vídeo de boas-vindas: apresentação da pesquisadora-formadora e do Curso.
- Plano de curso.

Computador ou outros dispositivos eletrônicos digitais com acesso à Internet.

✚ Avaliação

Participação no Fórum de Apresentação, mediante registro escrito a partir das seguintes perguntas geradoras:

- Quem é você?
- Quais componentes curriculares você leciona?
- Quais são as suas expectativas e objetivos em relação ao curso?

✚ Etapas e procedimentos metodológicos

✚ Aula II

- Exibição do vídeo: **“Um jeito de sentir o mundo”** (Documentário: 16min 28s.).
- Discussões sobre o documentário (Fórum).
- Estudos dos textos selecionados.

- Exibição do vídeo “Opinião: Capacitismo” (26 min.).
- Atividade sobre o vídeo “Opinião: Capacitismo” (Entrevista: 26m57s).

✚ Conteúdos programáticos

Relato da história de vida de uma pessoa com deficiência:

- Documentário: “Um jeito de Sentir o Mundo”.

Capacitismo e corponormatividade:

- Texto: “Estudos da deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social”.

Barreiras Sociais e a pessoa com deficiência:

- Texto: “Deficiência, Direitos Humanos e Justiça”.
- Dissertação: “Guias didáticos para o Ensino de Turismo Acessível: reflexões a partir de problemas sobre a legislação referente às pessoas com deficiência e a acessibilidade” .

Termos e expressões capacitistas:

- Texto: Dicionário de expressões capacitistas.

✚ Carga horária

- 03 horas de atividades.

✚ Objetivos específicos

- Conceituar capacitismo e suas implicações à pessoa com deficiência no contexto da EPT.
- Apresentar e refletir sobre palavras ou expressões que denotem comportamentos e atitudes capacitistas, comumente naturalizadas nas relações sociais.
- Conceituar corponormatividade, de modo a apresentar as suas relações com as barreiras sociais.

- Proporcionar ao/à docente subsídios teóricos que o/a levem à compreensão de que é possível a pessoa com deficiência aprender.

✚ Materiais curriculares e outros recursos didáticos

Textos selecionados para leitura: lista de termos e expressões capacitistas; e, outros textos sobre a temática do capacitismo e sua relação com o curso de Guia de Turismo

Computador ou outros dispositivos eletrônicos digitais com acesso à Internet.

✚ Avaliação

Participação no Fórum de Discussões, mediante registro escrito a partir das seguintes perguntas geradoras:

- O que entendo sobre capacitismo?
- E, no Curso de Guia de Turismo, qual relação você consegue estabelecer com essa temática?
- Existe algo, apresentado no documentário, que te surpreendeu? Se sim, explique o que e por quê?

Registro escrito das discussões no fórum, para compartilhamento e construção coletiva de conhecimentos, com mediação realizada pela pesquisadora-formadora.

Fonte: Autora, dados da pesquisa (2025)

✦ Quadro-resumo - Módulo II ✦

✦ Conceitos Básicos à Formação Crítica de ✦ professores na EPT

✦ Etapas do procedimento metodológico

✦ Aula III

- Exibição do vídeo: “Cordas” (Animação: 10m.54s.).
- Atividade sobre a animação: “Cordas”.
- Estudos dos textos selecionados.
- Discussões acerca dos conteúdos trabalhados (Fórum).

✦ Conteúdos programáticos

A Formação de professores/as na EPT e a educação politécnica, e formação integrada e omnilateral:

- Texto: “A formação docente na educação profissional e tecnológica: a perspectiva de uma educação especial e inclusiva anticapacitista”.
- “O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que Lutamos?”

A deficiência como construção social:

- Texto: A deficiência como construção social: mas afinal, o que isso significa? In: PICCOLO, Gustavo Martins. O lugar da pessoa com deficiência na história. Uma narrativa ao avesso da lógica ordinária.

✦ Carga horária

- 02 hora de atividades.

✚ Objetivos específicos

- Apresentar e refletir sobre os conceitos relativos aos Estudos Críticos da deficiência e sua relação com a EPT.
- Desenvolver a capacidade crítico-reflexiva diante de práticas ou atitudes capacitistas observadas no ambiente escolar.
- Proporcionar reflexões que possibilitem aos/as professores/as-cursistas aprenderem aspectos relacionados às diversidades pertinentes aos seus discentes, a fim de intervir criticamente na avaliação dos seus processos de construção particular e coletiva.

✚ Materiais curriculares e outros recursos didáticos

Artigos acadêmicos e capítulos de livros acerca dos conteúdos trabalhados.

Computador ou outros dispositivos eletrônicos digitais com acesso à Internet.

✚ Avaliação

Participação no Fórum de discussão a partir da seguinte pergunta geradora:

- “Qual(is) experiências eu tive com estudantes com deficiência na EPT?”

Registro escrito das discussões no fórum, para compartilhamento e construção coletiva de conhecimentos, com mediação realizada pela pesquisadora-formadora.

Fonte: Autora, dados da pesquisa (2025).

Quadro-resumo - Módulo III

***Concepções estruturantes da deficiência * na perspectiva vigotskiana**

✚ Etapas do procedimento metodológico

✚ Aula IV

- Apresentação introdutória dos estudos de Vigotski.
- Estudos dos textos selecionados.
- Discussões acerca dos conteúdos trabalhados (Fórum).

✚ Conteúdos programáticos

Modelo Biomédico e Social da Deficiência:

- Estudo do livro: “O que é deficiência”.

Estudos da Defectologia de Vigotski (Funções Psicológicas Superiores):

- Estudo do Texto: “A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal”.

✚ Carga horária

- 03 hora de atividades.

✚ Objetivos específicos

- Articular os conhecimentos construídos nos módulos anteriores com as concepções biomédica e social da deficiência.

- Compreender a importância das funções psicológicas superiores no processo de ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência.
- Identificar práticas educativas segregacionistas, centradas nos aspectos biologizantes do sujeito, ditadas pela cultura da normalidade.

✚ Materiais curriculares e outros recursos didáticos

Slides.

Artigos científicos.

Computador ou outros dispositivos eletrônicos digitais com acesso à Internet.

✚ Avaliação

Participação no Fórum de discussão a partir das seguintes perguntas geradoras:

- “Como a perspectiva biologizante é utilizada como critério balizador das ‘capacidades’ humanas?”
- “Quais os saberes necessários à prática docente na EPT?”

Registro escrito das discussões no fórum, para compartilhamento e construção coletiva de conhecimentos, com mediação realizada pela pesquisadora-formadora.

Fonte: Autora, dados da pesquisa (2025).

✚Quadro-resumo - Módulo IV✚

✚A perspectiva anticapacitista e a inclusão ✚ escolar da pessoa com deficiência

✚Etapas do procedimento metodológico

✚ Aula V

Exibição do vídeo “Tecnologias digitais como ferramentas de inclusão no ambiente escolar” (Palestra: 9m34s).

- Estudos dos textos selecionados.
- Discussões acerca dos conteúdos trabalhados (Fórum).
- Avaliação do Curso (Produto Educacional).

✚ Conteúdos programáticos

Estratégias e orientações pedagógicas no contexto da educação inclusiva.

✚ Carga horária

- 03 hora de atividades.

✚ Objetivos específicos

- Proporcionar reflexões acerca do anticapacitismo e do processo educacional inclusivo a partir das especificidades apontadas pelos/as docentes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Guia de Turismo,
- Possibilitar aos/as professores/as cursistas momentos de autoavaliação, de modo a desenvolver a consciência crítica a partir da relação entre a perspectiva anticapacitista e a formação omnilateral na EPT.

⚙️ Materiais curriculares e outros recursos didáticos

Material audiovisual.

Artigos/Livros.

Computador ou outros dispositivos eletrônicos digitais com acesso à Internet.

⚙️ Avaliação

Registro escrito das discussões no fórum, a partir das questões abaixo:

- Como o capacitismo pode se manifestar no cotidiano pedagógico da EPT na inclusão de estudantes surdos/as?
- Quais desafios e possibilidades os/as docentes da EPT enfrentam para construir uma prática inclusiva que valorize a identidade surda e a Libras como primeira língua?

Avaliação do curso: preenchimento do Questionário de Avaliação do Produto Educacional.

Fonte: Autora, dados da pesquisa (2025).

É importante destacar que as atividades do Curso totalizam uma carga horária de 12 horas.

Este material trata-se de um Produto Educacional que tem como escopo ofertar um curso de formação continuada para docentes da Educação Profissional e Tecnológica, materializado mediante uma sequência didática, no formato de ebook digital. Ao considerá-lo a partir da concepção sócio-histórica, o referido produto educacional pode ser caracterizado como um instrumento de ensino-aprendizagem, cujo objetivo é ofertar ao/à docente referenciais teórico-práticos que permitam auxiliar este/a profissional na efetivação de práticas anticapacitistas na EPT, tendo como foco a perspectiva educacional inclusiva, apontando como pôr teleológico a promoção de fissuras na estrutura capacitista da EPT.

Por isso, o referido produto educacional se constituiu a partir de uma investigação-ação, levando-se em consideração o conhecimento historicamente produzido por pesquisadores/as e estudiosos/as da área do materialismo histórico-dialético, e concepções teórico-filosóficas afins - a exemplo da perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento humano e dos estudos críticos da deficiência -, assim como das necessidades apontadas, por meio de questionário, pelos/as docentes do ensino técnico de nível médio integrado da EPT.

A minha mediação, enquanto pesquisadora, na construção desse produto educacional, também deve ser realçada, tendo em vista os estudos realizados, e a minha experiência sensível, desenvolvida ao longo de anos, enquanto mulher, mãe e cuidadora de uma criança com deficiência. É nesse sentido que, na pesquisa-ação aqui adotada, apresento a ciência numa perspectiva afetiva, no sentido de levar em consideração a experiência de quem pesquisa e de quem é pesquisado.



Desse modo, compreende-se que o método da pesquisa-ação foi identificado como o mais adequado a ser empreendido junto a esses/as docentes; pois, além dos fatores já citados, a pesquisa-ação também contribui para o aprimoramento da prática, na medida em que os dados produzidos, durante a pesquisa, são teorizados, podendo, por sua vez, levar a criação de novas categorias.

Somado a isto, também se espera que este produto educacional possa contribuir para que os/as docentes-cursistas compreendam o processo de ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência como possível, por meio do uso de estratégias didático-pedagógicas mais colaborativas para fins de construir práticas educativas emancipatórias na EPT.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 dez. 2023.

CAMPBELL, Fiona Kumari. Refusing Able(ness): A preliminary conversation about ableism. **M/C Journal**, v. 11, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.journal.media-culture.org.au/index.php/mcjournal/article/view/46>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.83-106.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, jan.-abr. 2014. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. 89p.

FERREIRA, Simone de Mamann; GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer. Práticas educativas anticapacitistas na educação básica: análise da literatura internacional. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação**, 2023. Disponível: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89646>. Acesso em: 28 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996, 92p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GESSER, Marivete; BLOCK, Pamela; MELLO, Anahí Guedes de. Estudos da deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social. In: GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena (orgs.). **Estudos da deficiência. anticapacitismo e emancipação social.** Curitiba: CRV, 2020, p. 17-35.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:** o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília, 2010.

Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/292572/#:~:text=Uma%20pedagogia%20que%20n%C3%A3o%20reconhece,parente%20pr%C3%B3xi%2D%20mo%20da%20rejei%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GUERRA, Itxi. **Luta contra o capacitismo:** anarquismo e capacitismo. Brasil: Editora Terra sem Amos, 2021. 56p.

GUIMARÃES, Yara Araújo Ferreira; GIORDAN, Marcelo. Elementos para validação de sequências didáticas. In: **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC**, 2013, Águas de Lindóia, 2013.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004, 319p.

MELLO, Anahí Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/1959p5hgv5TYZgWbkvspRtF/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 31 maio 2023.

MELLO, Letícia Souza; CABISTANI, Luiza Griesang. Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais. **Revista da Defensoria Pública RS**, n. 23, p. 118-139, 2019. Disponível: <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/issue/view/8>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 107-128.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.1, n.1, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes:** a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; RODRIGUES, Iaponira da Silva. Formação de professores para educação profissional no Brasil: percurso histórico e desafios contemporâneos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 17, n. 2 [72], p. 621-638, abr.-jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644682/16935> Acesso em: 05 dez. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Problemas da defectologia. In: PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth (org.). **Psicologia, educação e desenvolvimento.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021, p. 239.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.